

O Conselho Federal de Medicina (CFM) fará recomendação dirigida aos médicos e à sociedade em relação ao zika e à microcefalia causada pelo vírus. O teor ainda está sendo analisado pela autarquia, que já busca informações sobre o tema junto aos principais especialistas do País.

Para os conselheiros, trata-se de um assunto delicado e muito grave, o qual exigirá uma ação muito mais mais abrangente do que as realizadas até agora pelo governo. Este assunto foi discutido na Câmara Técnica de Bioética do CFM, que ouviu o coordenador-geral de Doenças Transmissíveis do Ministério da Saúde, Sérgio de Andrade Nishioka.

Na reunião, o presidente do CFM, Carlos Vital, cobrou mais efetividade nos gastos públicos, já que recursos destinados ao controle do *Aedes aegypti* não teriam sido gastos adequadamente nos últimos anos. Ele também demonstrou preocupação com os protocolos de atendimento nos casos suspeitos de microcefalia.

Também na reunião a presidente da Associação Médica de Pernambuco, Helena Carneiro Leão, reclamou da falta de orientações por parte do Governo e relatou as dificuldades no estado, um dos que concentram maior número de casos de crianças com microcefalia. “Ninguém faz ideia do esforço dos nossos colegas, que estão trabalhando noite e dia para dar tratamento humanitário a mães e crianças”, contou.

Nishioka afirmou que o Ministério da Saúde tem trabalhado para melhorar o controle do inseto e que busca um método mais barato de diagnóstico da zika, chikungunya e dengue e uma forma de dar apoio aos bebês diagnosticados com microcefalia e às suas famílias. Ele também se mostrou aberto a mudanças no protocolo de atendimento aos casos suspeitos da má-formação.

Fonte: [CFM](#), em 19.02.2016.